

A Doença de Graves, caracterizada pela tríade bócio tóxico difuso, oftalmopatia e mixedema pré-tibial, é uma enfermidade comum, atingindo cerca de 1,9% das mulheres e cerca de dez vezes menos homens. A oftalmopatia ocorre clinicamente em 50% dos casos e é severa em 3 a 5% dos pacientes. A classificação da oftalmopatia objetiva uniformizar a linguagem utilizada pelos médicos que lidam com este problema. A classificação mais utilizada mundialmente foi a sugerida por Sidney Werner em 1969 e modificada pelo próprio autor em 1977. Esta última versão, conhecida por NOSPECS, é aceita pela American Thyroid Association. Em 1991 Wiersinga cols. sugeriram algumas modificações que tornaria a classificação mais objetiva. Como a resposta da oftalmopatia ao tratamento medicamentoso está associado à atividade inflamatória da doença, foi criada uma tabela de atividade da doença, para selecionar os pacientes com indicação cirúrgica dos com indicação para tratamento clínico. O objetivo desse trabalho é testar a aplicabilidade da classificação NOSPECS em nosso meio, e avaliar a utilidade do índice de atividade da doença, com o propósito de uniformizar a avaliação da resposta aos diferentes tipos de tratamento. Estão sendo aplicadas ambas classificações em todos os pacientes com esta doença no setor de oftalmologia do HCPA.